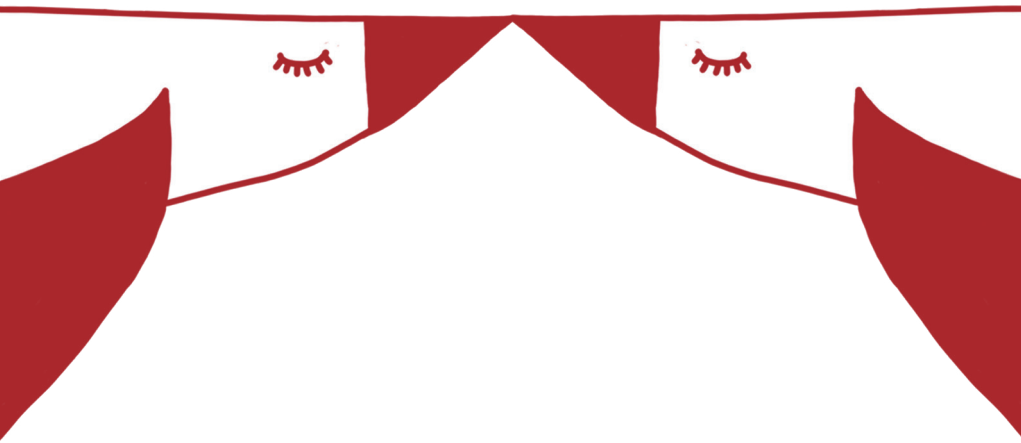


Paula Taitelbaum

POEAMO-ME

Poemas de amor e
desamor próprio





©Textos e ilustrações: Paula Taitelbaum, 2022

Projeto gráfico: Editora Piu
Revisão: Heloísa Stefan
Paratexto: Paula Taitelbaum

68 páginas - 13,5 x 20,5 cm

1ª Edição - 2022

Todos os direitos desta edição reservados à Pen Publicações

Este livro segue o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Taitelbaum, Paula

Poemo-me: poemas de amor e desamor próprio / Paula
Taitelbaum -- 1. ed. -- Porto Alegre, RS : Pen, 2022.

ISBN Livro do Estudante impresso 978-65-995788-3-0

ISBN Livro do Estudante digital 978-65-995788-4-7

1. Amor próprio 2. Autoestima 3. Poesia brasileira

I. Título

22-125763

CDD-B869.1

Índice para catálogo sistemático:

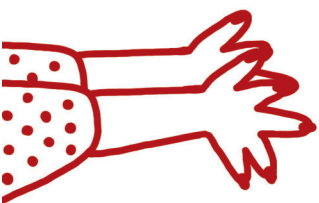
1. Poesia: Literatura brasileira B869.1

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Poemas e ilustrações
Paula Taitelbaum

POEAMMO-ME





Quero tanto mais que tenho
Quero não ser um desenho
Ser mais que um risco
Mais que um riso
Quero encher os braços
Te dar mil abraços
Quero tanto tanto ter
Ter mais para contar
Mais para te dar
Não ser tão exigente
Quero um dia virar gente
Quero poder aliviar as dores
Dormir entre dois amores
Quero mais e ainda mais ter
Quero um dia poder
Não ter tanto pra querer.

Hoje cedo

Ancorei os lampejos

Amordacei as lamúrias

Entorpecí os lamentos

Espantei as penúrias

Hoje cedo

Levantei melhor


Acordei mulher.

Não **posso**
Mas desejo
Não devo
Mas vejo
Não quero
Mas ponho
Não faço
Mas **sonho.**



Na minha noite de Cinderela
Confirmei a ladainha
Depois da meia-noite
Tudo virou abobrinha.





Emaranhado de lembranças
Fio tenso e tênue da memória
Confundo-me em minha própria trama
Onde está a ponta da nossa história?

Meu sono é fuga

Minha fuga é cega

E carrega

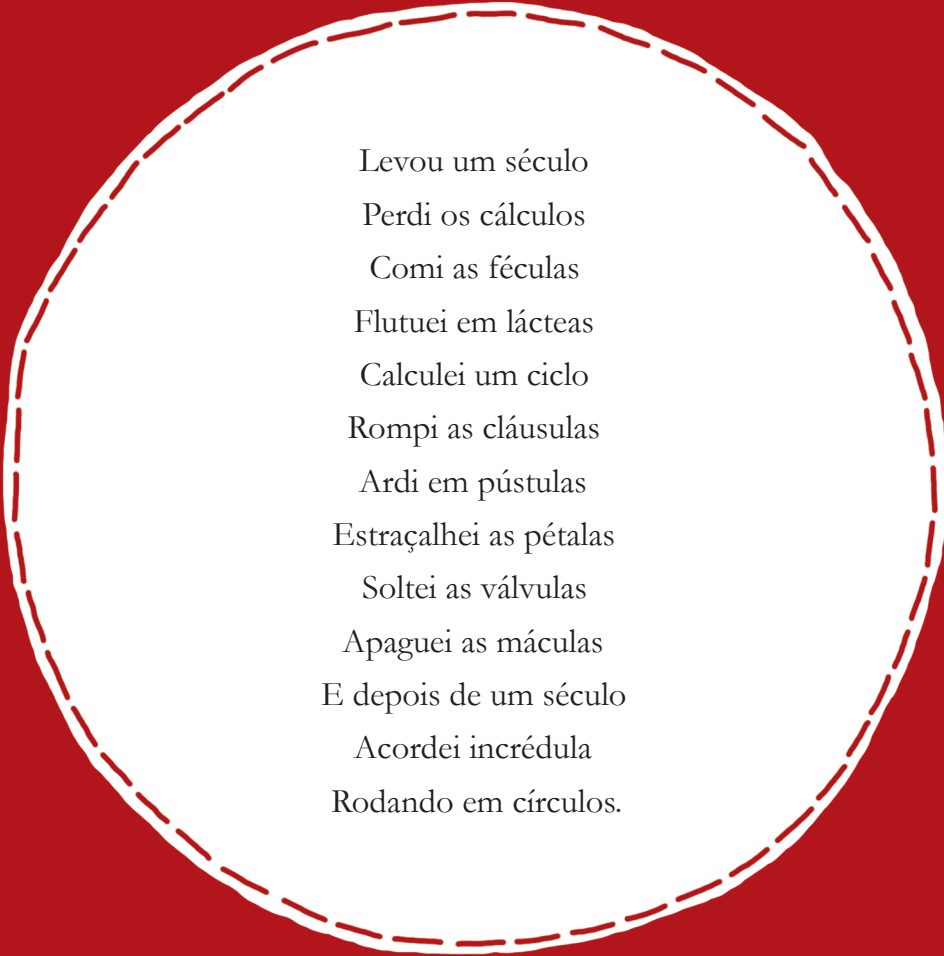
A carga

Amarga

Do tempo que se alarga.

Ele passou noites e noites ao meu lado
Me acordou em cada dia nublado
Me fez sofrer cada minuto de ausência
Cada hora de falência
Foi meu companheiro solitário
Mesmo guardado no armário
Foi um relógio de estimação
Que eu matei jogando no chão.





Levou um século
Perdi os cálculos
Comi as féculas
Flutuei em lácteas
Calculei um ciclo
Rompi as cláusulas
Ardi em pústulas
Estraçalhei as pétalas
Soltei as válvulas
Apaguei as máculas
E depois de um século
Acordei incrédula
Rodando em círculos.

Ele chegou sem avisar
E entrou sem bater
Ele sentou no lugar errado
Comeu sem ser convidado
Não disse muito obrigado
E saiu sem se despedir.